

O PEDAGOGO E OS CAMPOS DE ATUAÇÃO NÃO ESCOLAR: DESAFIOS/DIFICULDADES PARA INSERÇÃO DESSE PROFISSIONAL

ILANE BARBOSA LEMOS¹
CARMEN LÚCIA DE OLIVEIRA CABRAL²

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

RESUMO: O objetivo desse artigo é explicitar as discussões atuais sobre os novos campos de atuação profissional do pedagogo, que, ao longo do tempo, configurou-se em ambiente escolar. No entanto, este profissional passa a atuar atualmente em espaços inéditos, acompanhando a expansão dos novos paradigmas da sociedade contemporânea. Detemo-nos a investigar como se constituíram os novos campos de atuação do pedagogo fora do ambiente escolar, tais como hospitais, ONGs, comércio, empresas, entre outros, diante da busca em responder as questões norteadoras propostas: como vem se instituindo estes novos espaços educativos como campo de atuação do pedagogo? Qual sua contribuição para as práticas educativas e quais as vantagens de sua atuação nesses espaços? Como base teórica, o trabalho possui autores como Brzezinski (1996), Cambi (1999), Saviani (2008), utilizados como referência no aspecto histórico. Já nas referências voltadas para o estudo do pedagogo fora do ambiente escolar, contamos com autores dedicados ao estudo destes novos espaços de atuação, entre eles: Fireman (2006), Frison (2006), Libâneo (1998), Matos (2009), Ribeiro (2010), entre outros. Constatou-se que o pedagogo continua sendo o profissional voltado para a docência dos anos iniciais, e que em Teresina atuação não escolar do pedagogo ainda é muito tímida.

Palavras-chaves: Educação. Espaço não escolar. Campos de atuação do Pedagogo.

ABSTRACT: The purpose of this article is to explain the current discussions about pedagogues' new professional fields of activity, which over time has been developed in school environment, but currently starts to act in unprecedented spaces, following the expansion of new paradigms in contemporary society. Pause to investigate how were constituted the new teacher's fields of activity outside school environment, such as: hospitals, NGOs, trade companies, among others. Before which seeking to answer the guiding questions posed: how these new educational spaces have been established as pedagogues playing field? Their contribution to the educational practices and the benefits of its activities in these spaces? As a theoretical basis, the work has authors such as

¹Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Piauí. E-mail: ilanebarbosalemos@hotmail.com

² Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: carmensafira@bol.com.br

Brzezinski (1996), Cambi (1999), Saviani (2008), used as a reference to support the historical part. In theoretical references we aimed at the study of the teacher outside the school environment with authors dedicated to the study of these new areas of activity including: Fireman (2006), Frison (2006), Libâneo (1998), Matos (2009), Ribeiro (2010) among others. It was found that the pedagogue remains the professional facing the teaching of the early years, and that, in Teresina, the non-school work of the teacher is still very shy.

Keywords: Education. Non-schoolspaces. Pedagogues' activity fields.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o resultado da pesquisa realizada sobre os campos de atuação do pedagogo fora do ambiente escolar, na cidade de Teresina. A investigação se justifica em função do campo de atuação profissional do pedagogo relativamente novo, e busca desmistificar a ideia de que o egresso dos cursos de graduação deverá atuar apenas na docência. Percebeu-se, nas leituras dos referências teóricos, que os novos campos de atuação são os mais variados, podendo ser as empresa, hospitais, espaços socioeducativos, etc. Porém, em Teresina, constatou-se esta evolução como um campo ainda tímido.

Poucas são as referências sobre o tema, o que acaba limitando nossa investigação, até mesmo no campo prático. Como percebemos a presença do pedagogo não é encontrada nos possíveis locais onde sua atuação seria de fundamental importância para um maior estabelecimento de programas, visando à melhoria nas relações dentro desses espaços, bem como o maior desenvolvimento de projetos objetivando a aceitação das diferenças, como é dito por Frison (2006, p. 23).

[...] é preciso estabelecer relações de parceria e favorecer a construção de propostas de trabalho que envolvam diversidade, multiplicidade, pluralismo. Não se pode mais entender o mundo, nem a si mesmo, de modo fragmentado, como uma conjugação de partes separadas e isoladas.

Como base teórica, o trabalho possui autores como Brzezinski (1996), que se debruça a estudar as políticas de instalação do curso de pedagogia no Brasil, e a atuação do pedagogo, como também aqueles que estudam a história da pedagogia, Cambi (1999) e Saviani (2008), os quais são utilizados para embasar a parte histórica, e nos quais se buscou estabelecer o caminho percorrido pela pedagogia ao longo do tempo.

Nas referências teóricas voltadas para o estudo do pedagogo fora do ambiente escolar, contamos com autores que se dedicam ao estudo dos novos espaços de atuação, entre eles: Fireman (2006), Frison (2006), Libâneo (1998), Matos (2009), Ortega e Santiago (2009), Ribeiro (2010), Santos e Santos (2011), entre outros. Estes autores perceberam que os espaços para o pedagogo dentro da nova conjuntura da sociedade ampliaram-se para além dos espaços escolares, como, por exemplo, nos hospitais, ONGs, empresas e espaços socioeducativos. Assim, esses autores se destacam no pioneirismo desta temática.

Com a necessidade surgida a partir da ampliação das possibilidades, diversificase o espaço de atuação do pedagogo. Essa ultrapassa os muros escolares, adentrando os espaços não escolares. Com a intenção de estudar essas transformações, a pesquisa busca responder as questões norteadoras propostas: como vem se instituindo estes novos espaços educativos como campo de atuação do pedagogo? Qual sua contribuição para as práticas educativas e quais as vantagens de sua atuação nesses espaços? Ao buscar responder tais questões, a pesquisa buscou compreender os fatores que suscitaram a participação do pedagogo nestes novos ambientes.

Com relação à metodologia, a pesquisa é do tipo qualitativo, numa abordagem exploratória, por buscar a informação em locais concretos, referindo-se aqui ao espaço do pedagogo não escolar na cidade de Teresina. Assim, de acordo com Flick (2004, p. 28), “a pesquisa qualitativa é orientada para a análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”. A pesquisa realizou-se em três momentos distintos, sendo o primeiro momento a aquisição do referencial teórico, leitura, produção de material para a pesquisa, e o roteiro para entrevista, ressaltando que a pesquisa se focou em materiais disponíveis em sites na internet, por se tratar de um tema ainda em desenvolvimento. Em seguida, nos deslocamos para buscar prováveis locais de atuação do pedagogo não escolar, e, num terceiro momento, voltamos aos espaços visitados anteriormente para entrevista

previamente agendada e análise dos dados. Destacamos que nos espaços visitados até o momento, não foi encontrado nenhum pedagogo atuando na cidade de Teresina, mas a pesquisa no campo empírico continua na busca desse profissional.

A importância desta pesquisa apresenta-se na necessidade de estudos sistemáticos sobre estes novos campos de atuação do pedagogo em Teresina, por ser um campo relativamente novo que ainda não possui muitos estudos empíricos e referenciais teóricos. Entendemos que a contribuição concentra-se, entre outras possibilidades, na sistematização de informações significativas para o desenho do perfil esperado deste profissional nos novos campos, para que possa exercer as funções nos ambientes educativos não escolares. Também consideramos a contribuição para delimitação dos critérios, exigências, importância e expectativas daqueles que buscam esse profissional.

2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

A educação brasileira, em sua trajetória histórica, apresenta etapas de avanços e retrocessos, o que ocasionou a precariedade do sistema de ensino no país desde o período colonial. Nesse período, a formação de professores não foi prioridade no Brasil, demonstrando pouco interesse com a questão educacional. As famílias de elite possuíam condições de enviar seus filhos para estudar em outros países, enquanto aquelas constituintes das camadas populares não demonstravam interesse para o estudo das letras, já que seu trabalho e sua realidade não o estimulavam à busca do conhecimento.

A institucionalização do curso de pedagogia, desde os primórdios, atravessou problemas de caracterização e definição, visto que, o profissional formado pela Faculdade de Filosofia, em 1962, saía com habilidades práticas para lidar com o exercício da profissão em sala de aula, confirmando que o curso de pedagogia, na sua essência, ao ser criado no Brasil, voltava-se para a formação dos profissionais que iriam ministrar aulas, como se lê em Brzezinski (1996, p. 42): “[...] O professor assim formado passava a dominar métodos e técnicas adequados à prática docente, mas não aprofundava em estudos da pedagogia como área de saber [...]”. A referida autora ressalta ainda:

[...] as práticas pedagógicas pragmática, tecnicista e sociologista reduziram a pedagogia, no Brasil, a uma área profissionalizante, descomprometida com a produção do conhecimento, isto é, descartou-

se a elaboração da teoria para enfatizar a prática da experiência, do treinamento, do domínio da técnica, do domínio da metodologia, do engajamento prático na organização coletiva (1996, p.43).

Em 1939, ocorre o “disciplinamento do curso de pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia”, estruturado de modo a organizar-se de acordo com as necessidades do regime autoritário praticado pelo governo militar de Vargas, tendo como base o regime centralizador. Desse modo, percebe-se que o curso oferecido não possibilitava ao futuro docente uma formação com fundamentação teórica de qualidade, demonstrando total descompromisso com a formação e qualificação desse profissional. O curso, que seguia o padrão estabelecido na época, constava “de três anos para cursar o conteúdo específico da área de saber e mais um para o curso de didática” (SAVIANI, 2008, p. 43), o que muitos autores denominam de modelo 3+1.

No Brasil, de acordo com os relatos históricos, o curso de pedagogia sempre foi delegado para um segundo plano dentro das instituições de ensino superior, ou seja, “[...] cursos de segunda categoria. Os professores mais bem preparados na universidade não se dedicavam ao curso de pedagogia” (BRZEZINSKI, 1996, p. 46). Com isso, o curso para formação dos futuros professores foca seu currículo para o ensino da prática educativa, ocasionando uma perda enorme na produção teórica para o curso de pedagogia. De acordo com Brzezinski (1996, p. 44), “a falta de identidade do curso de pedagogia refletia-se no exercício profissional do pedagogo”. Entende-se que os pedagogos não possuíam uma formação que os aprofundassem na busca da sua identidade profissional, pois eram formados mecanicamente para a reprodução de métodos e técnicas aprendidos durante a graduação.

Somente com a LDBEN n. 9394/96 e com a definição das diretrizes curriculares para o curso de pedagogia em 2006, ocorre o reconhecimento do curso de graduação em nível superior, responsável pela formação de um profissional capacitado para atuar em qualquer área que exija algum tipo de conhecimento pedagógico. Assim encontramos no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 02).

Em seguida, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, estabelecem que o profissional formado nos cursos de pedagogia poderá ser capaz de atuar em vários campos onde seja necessário um profissional da educação, como diz o parágrafo IV do artigo 5º, “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo” (BRASIL, 2006, p. 02). Contudo, não esclarece como deve ocorrer essa formação, deixando em aberto para que cada instituição de ensino possa priorizar a grade curricular que considere condizente com as necessidades locais, estabelecendo uma base teórica comum e uma diversificada.

Conforme se constata no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006), o pedagogo terá uma formação que proporcionará ao mesmo o exercício profissional em diferentes áreas que exijam conhecimentos pedagógicos. Compreendemos que o curso de pedagogia levou muito tempo para se estabelecer como curso superior nas universidades do país, pois, de acordo com o retrospecto da história educacional, diversas foram as tentativas, muitas vezes frustradas, de inclusão do referido curso nas universidades. Salientamos a importância desse profissional para o sistema educacional, por ser aquele que possui a responsabilidade de iniciar a formação educacional nas escolas, como também, ser capaz de atuar em diferentes espaços que existam processos educativos.

Entendemos que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia deixam em aberto a questão curricular, tendo em vista uma formação diversificada do pedagogo, pois este profissional não deve de modo algum ser entendido apenas como docente, posto que seu campo de atuação dentro das necessidades da sociedade atual encontra-se cada vez mais ampliado e diversificado. Assim, notamos que a formação do pedagogo para atuar no espaço não escolar deverá estar voltada para o desenvolvimento de competências, como diz Fireman (2006, p. 61)

É bem verdade que formar esse trabalhador e desenvolver competências não é uma tarefa simples. Isso requer análise de uma realidade complexa, mutável e instável como o mercado econômico e de trabalho. O que podemos entender é que essa área de atuação vai exigir mais do pedagogo, pois, como podemos observar, a realidade educacional de uma organização ou empresa é complexa e diversificada.

3 NEOLIBERALISMO E OS NOVOS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Por ocasião das mudanças que ocorreram na sociedade desde o início da modernidade, principalmente com a superação do paradigma tradicional, que entende o processo de conhecer do ser humano de modo fragmentado e simplificado, o surgimento do paradigma holístico, que busca entender a produção de conhecimento a partir da visão na qual tudo se encontra interligado, conectado, a formação torna-se incumbida de proporcionar uma compreensão profunda da ação educativa, surgindo à necessidade de formar profissionais cada vez mais capacitados para atender a demanda crescente.

Até a década de 90, a educação não formal de acordo com Gohn (1999 *apud* FRISON, 2006, p. 13) “[...] era vista como um conjunto de processos delineados para alcançar a participação de indivíduos e de grupos em áreas de extensão rural, treinamento vocacional, técnico, educação básica, planejamento familiar etc.”, esse movimento passa por transformações a partir da década de 90. Com a expansão e fortalecimento do modelo de sociedade neoliberal, o paradigma da época deixa de proporcionar à sociedade os meios essenciais para o seu desenvolvimento. Assim, começou-se a pensar nas possibilidades de desenvolver uma educação capaz de atender à demanda exigida pelo modelo de sociedade da época. Esse processo de expansão do modelo neoliberal acaba por influenciar o campo educacional, portanto, como diz Silva (2011, p. 3018),

[...] graças a esta estrutura totalizadora, vemos o capitalismo afirmando sua supremacia perante a produção de conhecimentos, por exemplo, e para a perfeita manutenção do capitalismo, há a estreita participação da educação ‘ajustando’ os indivíduos para o trabalho.

Surgiram novas demandas educacionais, principalmente no quesito que exige uma boa qualificação do trabalhador para atuar dentro das empresas. Com isso, estes atenderiam aos requisitos exigidos pelo empregador, dentre os quais, o bom atendimento aos clientes e a boa relação entre os funcionários. Gohn (1999, p.92 *apud* Frison 2006, p. 14) nos diz,

A grande mudança aconteceu na década de noventa, por ocasião das transformações na economia, na sociedade e no mundo do trabalho. Em função disso, se começou a valorizar os processos de aprendizagem, passou-se a falar de uma nova cultura organizacional que, em geral, exige a aprendizagem de habilidades extra-escolares.

Ao relatar as mudanças ocorridas a partir da década de 90, percebe-se que o papel

do pedagogo começa a se expandir na direção do campo de atuação não escolar, pois, sua formação generalista permite que o graduado, ao sair da academia com um conhecimento amplo, seja capaz de ultrapassar os limites da escola, chegando a espaços como hospitais, empresas, espaços socioeducativos, etc. Contudo, esse profissional, durante a graduação, não possui disciplinas específicas para atuação em tal área. Com isso, ao adentrar em um dos novos espaços, o pedagogo necessita de buscar por si o conhecimento que necessita para uma atuação profissional de qualidade.

Inicialmente, houve dificuldade em encontrar referencial teórico para fundamentação da pesquisa. Constatamos que existem poucos estudos sistematizados que abordem a prática profissional do pedagogo em âmbito não escolar, já que este campo de atuação do pedagogo ainda se encontra em desenvolvimento. As fontes de estudos selecionadas sobre o tema nos mostram uma seara teórica ainda em processo.

Se todos que praticam atividade educativa são pedagogos, esta pesquisa se torna ainda mais relevante. Ressaltamos o que Sá (2000, p. 117) diz, “[...] a Pedagogia é uma ciência aplicada e para a Prática Educativa, compreendendo aqui as escolares e as não-escolares”. Buscamos conhecer esse profissional que desempenha sua função fora do ambiente escolar e se depara com uma realidade distinta da que é estudada durante o processo de formação inicial, pois até pouco tempo, o pedagogo era formado para exercer a docência. Mas, atualmente, o pedagogo é um profissional capaz de atuar nos mais diferentes espaços não escolares, por possuir uma formação eclética, voltada para o desenvolvimento humano.

Nossa preocupação primordial é demonstrar como a pedagogia, ao se preocupar com os processos educativos, ou seja, com as atividades educacionais formativas, caracteriza-se por possuir uma diversidade de possibilidades para se concretizar, segundo Frison (2006, p. 33)

Não há forma nem modelo exclusivo da educação, nem a escola é o único lugar em que a educação acontece. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades.

A pedagogia, ao adaptar-se às necessidades impostas pela sociedade atual, que se caracteriza pelas rápidas mudanças e constantes transformações demandadas a partir da estrutura capitalista de produção derivada da revolução industrial, possibilitou aos

estudiosos do campo educacional a ampliação da visão sobre o campo de atuação do pedagogo para além dos espaços escolares, estabelecendo uma nova perspectiva para atuação do profissional formado nos cursos de pedagogia. Esta nova configuração está desmistificando a ideia de que o ramo de atuação do egresso do referido curso encontra-se voltado apenas para atuar como docente, proporcionando, com isso, a ampliação dos espaços de atuação para o pedagogo, os quais passam a exercer sua atividade profissional em ambientes não escolares diversificados, por possuírem a atividade pedagógica como base para o desempenho de sua atividade laboral. Assim, destaca-se a fala de Libâneo (1998, p. 19):

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também na criação e elaboração de jogos, brinquedos.

A transformação ocorrida na sociedade decorre do rompimento com a visão perpassada ao longo do tempo, na qual a educação servia para adestrar, “estabelecer rotas e caminhos a serem seguidos” (FRISON, 2006, p. 23), causando grandes estragos na vida dos indivíduos, na medida em que trouxe consequências como a “robotização, a eliminação da criatividade, as pessoas passaram a agir de forma mecânica” (FRISON, 2006, p. 23). A sociedade exige que a educação proporcione a emancipação e reflexão do sujeito, pois, o indivíduo necessita saber intervir na sua relação com o meio de modo consciente, sendo capaz de pensar e repensar suas ações, de acordo com as necessidades estabelecidas pelo paradigma emergente, que foca na educação do sujeito para que tenha uma visão ampla e diversificada do mundo que ao qual pertence.

O pedagogo, para adentrar aos novos espaços de atuação, necessita de um amplo conhecimento de mundo, tendo a necessidade de uma constante atualização. Para tanto, este deve ser capaz, como afirma Fireman (2000 p. 61-62)

O pedagogo, para trabalhar no âmbito não-formal, deve ainda ser capaz de articular com valores humanos, com os sistemas de comunicação, com as relações interpessoais, com currículos, práticas pedagógicas, avaliação e planejamento em contextos diversos. Deverá estar

capacitado para trabalhar com as mudanças tecnológicas e de mercado econômico, bem como com a gestão do conhecimento.

O pedagogo passa a ser buscado por diversos setores dentro da sociedade, entretanto esses setores querem profissionais capacitados, com desenvoltura para a resolução dos mais variados problemas, execução e elaboração de projetos etc., e os cursos de graduação não proporcionam esse conhecimento aos seus discentes, que saem da graduação, sem ter o domínio necessário da teoria sobre os novos espaços de atuação. Ao adentrarem ao mercado de trabalho, são chamados para assumir essa nova função terão que aprender na prática, no desenvolvimento diário de sua função. Como nos diz a pedagoga entrevistada, que trabalha em um hospital da cidade de Teresina, exercendo a função de gestão de pessoas, “Infelizmente minha formação não me deu [sic], porque na época que fiz o curso, era voltado para o ambiente escolar, então estou aprendendo na prática”. Com isso, percebe-se que a grade curricular do curso de pedagogia, permanece preocupada em formar o pedagogo especialmente para a docência.

Constata-se que, para o bom desempenho profissional, o pedagogo necessita buscar ampliar e atualizar seus conhecimentos para se tornar o profissional desejado por esses novos espaços, como diz Fireman (2000, p. 62):

[...] o pedagogo necessita refletir constantemente sobre seu trabalho, buscando estar sempre atualizado tanto em conhecimentos específicos da área educacional, quanto pesquisando sobre as necessidades da área em que está atuando. Isso é o que fará a diferença e proporcionará sua empregabilidade [...].

Dentre os possíveis espaços de atuação profissional do pedagogo na pesquisa, destacam-se: o hospital, que é um ramo da pedagogia que se diferencia dos demais, pois o pedagogo, ao exercer sua atividade profissional, se depara com situações nas quais sua convivência se concretiza com sujeitos com algum tipo de doença, os quais estão afastados da escola regular, da convivência familiar e social. Matos (2009) acrescenta ser necessário que a realidade da criança/adolescente hospitalizado seja conhecida previamente pelo profissional para que sua função seja desempenhada de acordo com as necessidades de cada um dos referidos sujeitos. Outro campo de atuação do pedagogo é o empresarial, que abarca a indústria e o comércio, tipos de empresas preocupadas com a melhoria do desempenho profissional de seus colaboradores. Nestes espaços, o pedagogo trabalha em conjunto com as pessoas que fazem o setor de recursos humanos.

3.1 PEDAGOGIA HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar não é originária do Brasil. Surgiu na França, em 1935, como podemos ler em Esteves (2011, p. 2):

A Classe Hospitalar tem seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris. Seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas.

No Brasil, somente nos anos da década de 50 o pedagogo começa a adentrar ao ambiente hospitalar, com objetivo principal de exercer sua profissão, sem esquecer que, como afirma Barros e Costa (2012, p. 11), “[...] é humanizar o atendimento hospitalar e procurar socializar os educandos, já que os mesmos se encontram em grande fragilidade mental e física”, como também não esquecer que está lidando com crianças internadas por longo período, com a intenção de fazer com que estes continuem tendo contato com atividades educativas, caracterizando, assim, o termo “pedagogia hospitalar”.

A pedagogia hospitalar é o ramo da pedagogia no qual o pedagogo vai desenvolver suas atividades em ambiente com uma clientela que necessita de cuidados e atenção maiores, pois estes se encontram internados em hospital por causa de alguma enfermidade, de acordo com Simancas e Lorente (1990, *apud* MATOS, 2009, p. 79).

[...] por Pedagogia Hospitalar, aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante, hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde.

Durante sua formação, o pedagogo deve, de acordo com Barros e Costa (2012, p. 10) “[...] ser orientado para saber lidar com as especificidades do ambiente hospitalar”, por exercer sua profissão em espaço singular, onde vai se relacionar com crianças enfermas. O pedagogo deverá ser capaz de realizar um atendimento diferenciado ao público deste setor, como afirma González (2007, p. 347 *apud* BARROS; COSTA, 2012, p. 10)

O atendimento integral que a criança doente requer, visando à

globalidade de sua pessoa, é uma realidade e uma experiência de vida e de prática mais do que uma noção de conceito. Por isso, qualquer intervenção, principalmente a das crianças hospitalizadas, deve ser global e integral.

3.2 PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Esse ramo da pedagogia volta-se para a inserção do pedagogo no espaço empresarial, quando os empresários percebem que o maior responsável pelo sucesso do seu negócio é o fator humano. Assim, passa-se a investir na qualificação do funcionário, entrando nesse espaço os serviços do pedagogo, como Pascoal (2007, p. 188) coloca:

Assim, desde os anos 90, o discurso empresarial vem dizendo que o principal fator que pode levar uma empresa ao sucesso é o fator humano. Este fato confirma-se. Em pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas, de 93 empresas no Brasil, 87,6% delas têm como prioridade investir na área de treinamento e desenvolvimento. Hoje, as empresas valorizam as habilidades adquiridas pelos funcionários e que são aplicadas no cotidiano da empresa. Busca-se eficiência e atualização constante. A preocupação assenta-se no tripé: funcionários eficientes, fornecedores que ofereçam qualidade ao produto final e clientes fiéis.

Com as transformações na sociedade ocorridas a partir da revolução industrial, houve a necessidade de superação do modelo tradicional, agregando-se um modelo que atenda às necessidades das constantes modificações. É a busca de superar modelos onde o ser humano não é considerado o essencial no processo produtivo, mas sim para a briga constante por maiores lucros e aumento de capital. Essas mudanças no locus de trabalho passam a evidenciar uma relação de trabalho que vise o bem de todos, tendo como fundamento principal a relação de aprendizagem entre os envolvidos. Desse modo, concorda-se com Trevisan e Lameira (2003, p. 2) quando dizem:

Pedagogia nas Empresas ou Pedagogia Empresarial não é um tipo de atividade desenvolvida neste meio voltado ao incremento da produtividade ou do lucro, embora isso possa ser uma consequência natural do processo, mas sim a potencialização deste espaço como um *locus* de aprendizagem permanente, de crescimento profissional e de realização das capacidades humanas de solidariedade, convivência democrática e de cidadania plena.

De acordo com o paradigma emergente, urge a necessidade que a relação entre as pessoas se torne a mais recíproca possível, ou seja, uma relação baseada na troca de informação, com a necessidade crescente dentro das empresas de uma boa relação entre funcionários, de contratação de pessoas com qualificação. A atuação do pedagogo dentro da empresa é extremamente importante para que ocorra um bom desempenho de todos os envolvidos, assim esse profissional pode atuar em departamentos diversos por possuir formação eclética com base teórica ampla. De acordo com Almeida e Costa (2012, p. 4):

O Pedagogo passa a ganhar espaço dentro das empresas na área de Desenvolvimento de Recursos Humanos, onde trabalha com treinamento de pessoal, formação de mão de obra, capacitação em serviço, oficinas, organização de palestras, reuniões, seminários, congressos, excursões, cursos, dinâmicas de grupo e principalmente trabalha a autoestima e o relacionamento entre os membros que constituem a empresa.

Quando a empresa o contrata, o pedagogo pode ter fins distintos, dependendo do modelo administrativo seguido; pode visar à melhoria do rendimento dos funcionários ao desempenharem sua função, à melhoria do relacionamento entre os mesmos, e a partir daí conseguir que todos trabalhem com empenho para juntos superarem os desafios que possam surgir. Com isso, Almeida e Costa (2012, p. 5) afirmam: “o Pedagogo dentro da empresa tem como objetivo principal auxiliar o desenvolvimento comportamental e psicológico das pessoas, levando os grupos a se relacionarem melhor uns com os outros, aprendendo a respeitar e valorizar as ideias de cada um.”. O pedagogo necessita, como diz Almeida e Costa (2012, p. 3), de um “profundo entendimento do comportamento humano no contexto organizacional, afinal sua atuação está totalmente voltada para a dimensão humana”.

O pedagogo, para trabalhar na empresa, necessita de uma formação continuada, de estar sempre buscando se atualizar, ainda, como afirma Almeida e Costa (2012, p. 13)

O Pedagogo, para atuar em um âmbito empresarial, deve ter uma base teórica que reúne investigação e prática, dando foco para conhecimentos específicos do campo educacional nas organizações. Necessita identificar os problemas profissionais e socioculturais, visando à participação de todos, despertando uma visão da nova realidade do mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

Diante do cenário atual do mercado de trabalho, da mudança de paradigmas pelas quais a sociedade contemporânea passa no advento da política neoliberal, gestores de várias instituições passaram a sentir a necessidade de ter um pedagogo dentro do seu empreendimento, por ser um profissional com uma ampla visão de mundo, com conhecimentos diversos e também devido à capacidade de lidar com os mais diversos tipos de pessoas, além de possuir a competência para desenvolver atividades voltadas à aprendizagem nos mais variados espaços. Constatamos que a prática pedagógica não ocorre de forma isolada dentro das instituições escolares, mas em qualquer lugar onde se busque promover o desenvolvimento de situações que levem à aprendizagem, à formação de novas capacidades intelectuais.

O pedagogo ainda não chegou a todos os ambientes possíveis, no entanto, nos últimos anos, percebe-se um aumento na inserção desse profissional nesses novos campos de atuação no Brasil. Porém, é nítida a procura de jovens pelos cursos de graduação nessa área, muitos já visando à formação para atuar como pedagogo *stricto sensu*.

Percebemos ao longo da pesquisa realizada em Teresina a existência ainda tímida do pedagogo em espaços já ocupados por ele em outras partes do país e do mundo, justificando a premissa de que o pedagogo ainda é visto como profissional voltado para a docência. Entendemos que as instituições não escolares de Teresina necessitam se abrir para perceberem a importância de um profissional como o pedagogo dentro do seu espaço, pois o mesmo pode contribuir para a melhoria dentro do ambiente de trabalho, como coloca Frison (2006, p. 16): “urge a constante atualização: o aperfeiçoamento é fundamental para acompanhar as exigentes demandas profissionais”.

A pedagogia em Teresina encontra-se centrada no papel do pedagogo como sendo apenas o docente responsável pelas turmas de ensino infantil e fundamental, bem como exercendo a função de supervisor e coordenador de ensino nas escolas. Mas ressaltamos que o papel desse profissional pode e deve ser ampliado, concordando com Frison ao citar Libâneo (2002, p. 17), quando nos diz:

A pedagogia, historicamente, tem um campo específico de atuação, seja em espaços educativos formais, seja em espaços não-formais. Sendo uma ciência com um corpo teórico e prático sistematizado, não pode restringir a prática pedagógica à escola, pois se todo trabalho docente é pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Igualar a ação pedagógica à docência é reducionismo conceitual, estreitamento

do conceito de pedagogia, conseqüentemente, estreitamento de sua ação.

Considerando o referencial teórico utilizado, fomos ao campo e nos deparamos com uma realidade não esperada: constatamos que em Teresina o pedagogo, apesar de ser encontrado no espaço não escolar, ainda é visto de forma muito tímida. Dos lugares visitados, apenas um possui a presença do pedagogo, atuando na gestão de pessoas. Assim, estamos encontrando dificuldade para traçar o perfil do profissional, bem como para identificar respostas para as questões norteadoras. Em visitas realizadas aos mais diversos setores e possíveis lugares de atuação do pedagogo, como hospitais, comércio e instituições privadas, nos deparamos com uma realidade diferente de outras cidades do país. Essa constatação demonstra a falta de iniciativa das instituições organizacionais pela melhoria do desempenho dos seus colaboradores, pois o pedagogo dentro da instituição contribui para uma melhora na qualidade das atividades desempenhas. Concordamos com Frison (2006, p. 18) quando nos diz: “[...] ao pensar sobre os métodos educativos por eles utilizados, percebem-se as diferentes atividades de ensino aprendizagem. Elas estimulam a construção de estratégias conscientes e intencionais, como processo de tomada de decisão”. Essa perspectiva é fundamental para que ocorra nesses espaços a conscientização de que cada ser humano é composto de capacidades diversas, precisando muitas vezes apenas de um estímulo para buscar uma ampliação da sua visão de mundo.

De acordo com as leituras feitas, é notória a necessidade das empresas, organizações, hospitais etc., atentarem para o perfil dos seus colaboradores que atualmente buscam oportunidades para serem reconhecidos. Justificamos com a fala de Frison (2006, p. 17): “existe um número considerável de pessoas que almejam oportunidades na própria organização para continuarem a aprender e assim melhorar a qualidade seu trabalho”. Desse modo, falta para as instituições e empresas visitadas ampliação da visão de como um pedagogo poderia estar contribuindo para o maior rendimento dos seus funcionários, bem como melhorando, por consequência, a visão transmitida por estes espaços aos seus respectivos públicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Inez Seehaber; COSTA, Gisele Maria Toninda. *Pedagogia Empresarial: A importância da valorização humana na empresa*. **Revista REI**, v. 7, n. 15, jan./jun. 2012. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/47_1.pdf. Acessado em: 08/10/2015.

BARROS, Daniel Feitosa; Costa, Marta Gomes da. *Prática Educativa em ambientes escolares e não-escolares: Atribuições profissionais do Pedagogo Social, Empresarial e Hospitalar*. **Fórum Internacional de Pedagogia**, Campina Grande: Realize editora, 2012. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/d47c6e42015aa9a683be4a38aa581476_.pdf. Acessado em: 20/06/2014.

BRASIL, Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006. **Conselho Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Brasília. 2006.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Ed. UNESP. 1999.

ESTEVES, Cláudia R. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico**, Disponível em: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes-hospitalares/WEBARTIGOS/pedagogia%20hospitalar....pdf>. Acessado em: 05/10/2015

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Tradução Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Auto-regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares**. Porto Alegre, 2006. (Tese de Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/10/TDE-2006-12-20T134138Z-211/Publico/385720.pdf. Acessado em: 14 de dezembro de 2014.

FIREMAN, Maria Derise. **O Trabalho do pedagogo em instituição não escolar**. Alagoas, 2006 (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/cedu/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado-em-educacao/dissertacoes/2003-mestrado/maria-derise-fireman>, acessado em: 25 de Maio de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** São Paulo, Cortez, 1998.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Estágio Supervisionado**. Teresina: UFPI/UAPI, 2009.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 4. reimp. São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospital**: a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Santiago. **A atuação do pedagogo: que profissional é esse?** Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/1080>. Acessado em: 14 de dezembro de 2014.

PASCOAL, Miriam, O Pedagogo na Empresa. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 183-193, set./dez. 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/dialogo-1582%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/dialogo-1582%20(1).pdf). Acessado em: 09/10/2015

RIBEIRO, Amélia Escolto do Amaral. **Temas atuais de pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SANTOS, Vanessa Silva; SANTOS, Valdeci Luiz Fontoura dos. A Atuação do Pedagogo na Educação Não-Formal: Quais Possibilidades de Intervenção Profissional? **Interfaces da Educação**, v.2, n.5, p. 99-109, 2011.

SANTOS, Carlos José Giudicedos. **Tipos de pesquisa**. Disponível em: http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/_OF.TIPOS_PESQUISA.pdf. Acessado em: 07/05/2015.

SÁ, Ricardo Antunes, Pedagogia: identidade e formação. O trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares. **Educar**, Curitiba, n.16, p. 171-180, 2000. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/antunes_de_sa.pdf. Acessado em: 13/10/2014.

TREVISAN, Neiva Vieira; LAMEIRA, Leocadio J. C. R. **Formação do educador para pedagogia**. 2003. Disponível <<http://www.ufsm.br/ceesp/2003/01/a6.htm>>em. Acesso em: 10/10/2015

Artigo revisado pelas autoras.